

## Estudo de Caso como Pesquisa Qualitativa em Gestão: Análise a partir da ISI Web of Science

Fátima Regina Ney Matos<sup>1</sup>, Rafael Fernandes de Mesquita<sup>2</sup>, Maria Manuel Baptista<sup>3</sup>, Diego de Queiroz Machado<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Potiguar, Instituto Superior Miguel Torga, Portugal. fneymatos@globo.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Brasil. fernandesrafael@live.com

<sup>3</sup> Universidade de Aveiro, Portugal. mbaptista@ua.pt

<sup>4</sup> Universidade Potiguar, Brasil. diegoqueirozm@yahoo.com.br.

**Resumo.** O objetivo deste trabalho foi mapear a produção científica brasileira sobre estudos de caso (case studies) em gestão em uma das principais bases de dados internacionais, a ISI Web of Knowledge/Web of Science, no recorte temporal entre os anos 1994 e 2014, analisando os que apresentam abordagem metodológica quantitativa, com base em revisão de literatura sobre a temática em questão. Como arcabouço teórico, apresenta-se uma seção sobre senso comum, pesquisa qualitativa e estudo de caso. A partir da pesquisa bibliométrica foram encontrados somente cinco artigos que evidenciam o estudo de caso como abordagem metodológica quantitativa. Pode-se concluir que a grande maioria dos estudos de caso realizados no Brasil são enquadrados no paradigma interpretativista, sendo sua abordagem metodológica essencialmente qualitativa.

**Palavras-chave:** Estudo de Caso. Pesquisa Qualitativa. Estudo Bibliométrico.

### Case Studies as a Qualitative Approach in Business Research: an ISI Web of Science Analysis

**Abstract.** The aim of this study was to map the Brazilian scientific literature on management case studies in a major international database, ISI Web of Knowledge/Web of Science, in the frame time between 1994 and 2014, analyzing those with quantitative approach, based on literature review on the topic in question. As a theoretical framework, we present a section on common sense, qualitative research and case study. From the bibliometric research we found only five articles which show the case study as quantitative approach. It can be concluded that the vast majority of case studies in Brazil are framed in the interpretive paradigm, with its essentially qualitative approach.

**Keywords:** Case Study. Qualitative Research. Bibliometric Study.

## 1 Introdução

A ciência moderna nasceu com Galileu e fundamentou-se nos princípios metodológicos por ele propostos: observação dos fenômenos tais como eles ocorrem, experimentação e regularidade matemática (Solis, 1990). Desde então, procedimentos de formalização rigorosamente controlados passaram a ostentar validade universal e ser apreciados e valorizados como critérios obrigatórios para assegurar conhecimento científico de qualidade e com relevância para a sociedade (Demo, 2006).

Nascia o positivismo e, a partir de então, a ciência tornou-se o paradigma de todo o conhecimento (Gewandsznajder, 2001), o mesmo método devendo ser empregado em qualquer campo - “a única unidade indispensável é a unidade do método” (Comte, 1978, p. 65). O positivismo caracteriza-se pela pesquisa, por meio da observação dos dados da experiência, das leis gerais que regem os fenômenos sociais, da constância ou regularidade dos fenômenos que possibilitam a generalização e a formulação de leis positivas (Bruyne, Herman & Schoutheete, 1977), sendo essencialmente dedutivo.

Em relação à pesquisa qualitativa, Merriam (1988) aponta cinco tipos: pesquisa básica ou genérica, estudo de caso, etnografia, fenomenologia e *grounded theory*. Dentre estes, quatro são considerados,

por excelência, pesquisa qualitativa, porém o estudo de caso ainda apresenta problemas de delimitação e controvérsias epistemológicas, sendo utilizado de forma possivelmente inadequada por alguns investigadores quantitativos.

É importante salientar que, em termos práticos, fazer uma separação rígida entre o quantitativo e o qualitativo seja simplista e ingênuo, pois ambos podem contribuir no desenvolvimento de um processo de investigação (Nunan, 1994). Porém, neste trabalho não se discutirá a relevância das abordagens quantitativa e qualitativa, nem haverá a preocupação em fazer comparações entre ambas.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi mapear a produção científica brasileira sobre estudos de caso (*case studies*) em uma das principais bases de dados internacionais, a *ISI Web of Knowledge/Web of Science*, no recorte temporal entre os anos 1994 e 2014, analisando os que apresentam abordagem metodológica quantitativa, com base em revisão de literatura sobre a temática em questão.

## 2 Senso Comum e Pesquisa Qualitativa: uma Aproximação Perigosa para a Delimitação do Estudo de Caso

Popper (1999, p. 42) ensina que “toda ciência e toda filosofia são senso comum esclarecido”, tendo início no mesmo ponto de partida e sendo basilar na construção do conhecimento científico, pois “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (Minayo, 2004, p. 17).

Assim, a investigação, a solução de problemas e a construção da realidade são atividades da ciência, bem como questionar o senso comum (Popper, 1999). A ciência não busca a verdade, se assim fosse transformar-se-ia em senso comum. Deve ser sempre contestada, o que gera conflitos e contradições e a busca por novos métodos, teorias, abordagens, perspectivas e paradigmas (Minayo, 2004).

As dificuldades mais comumente relacionadas à não aceitação da pesquisa qualitativa como ciência são as dificuldades de trabalhar com dados subjetivos na construção do conhecimento (Stoufer, 1941), de trabalhar em uma abordagem em que o observador e o observado são da mesma natureza (Giddens, 1978), da dificuldade em lidar com o bias ou viés, podendo ser comprometido o andamento da investigação (Becker, 1994).

Foi a partir da década de 1970, que trabalhos como o de Stake (1978), Yin (2010) e Eisenhardt (1995) impulsionaram crescentemente a utilização do estudo de caso como delineamento de pesquisa. Vale salientar que os trabalhos destes autores, epistemologicamente, podem ser relacionados ao positivismo, o que pode induzir a inclusão do estudo de caso neste paradigma.

Nas definições de autores como Goode e Hatt (1969), Creswell (1994), Merriam (1998), Gerring (2004) e Yin (2010), pode-se observar que uma característica comum é a delimitação bem definida, seja um contexto, um indivíduo, uma unidade, um processo social, ou seja, um fenômeno limitado. O paradigma interpretativista permeia sobremaneira as definições apresentadas. Não há nenhuma referência a técnicas de amostragem, cálculos estatísticos sofisticados ou generalização de resultados.

## 3 Procedimentos Metodológicos

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliométrica, cuja importância têm sido ressaltada (Diem & Wolter, 2013; Miguel & Dimitri, 2013). Este tipo de pesquisa foi primeiramente definido por Pritchard (1969, p. 349) e sua utilização, conforme Raising (1962), tem como intuito a investigação de um determinado campo da ciência a partir de sua evolução histórica, produção nacional e internacional de livros e artigos e a sua utilização.

Na utilização da bibliometria, destaca-se a importância na seleção da base de dados a ser utilizada na pesquisa, mantendo-se sempre a imparcialidade dessa escolha com o objetivo da pesquisa. Dessa forma, foi escolhida como base de dados a ISI *Web of Knowledge/Web of Science (Web of Science – SSCI Social Sciences Citation Index)* pelo seu “reconhecimento acadêmico de ser considerada uma das mais abrangentes bases de periódicos que abrangem diversas áreas do conhecimento científico” (Santos, Maldonado & Santos, 2011, p. 43). Os procedimentos para a análise bibliométrica seguem três etapas semelhantes àquelas propostas por Santos e Kobashi (2009): a escolha da base de dados e os critérios a serem utilizados para a coleta; a própria coleta de dados; e a representação e análise dos dados.

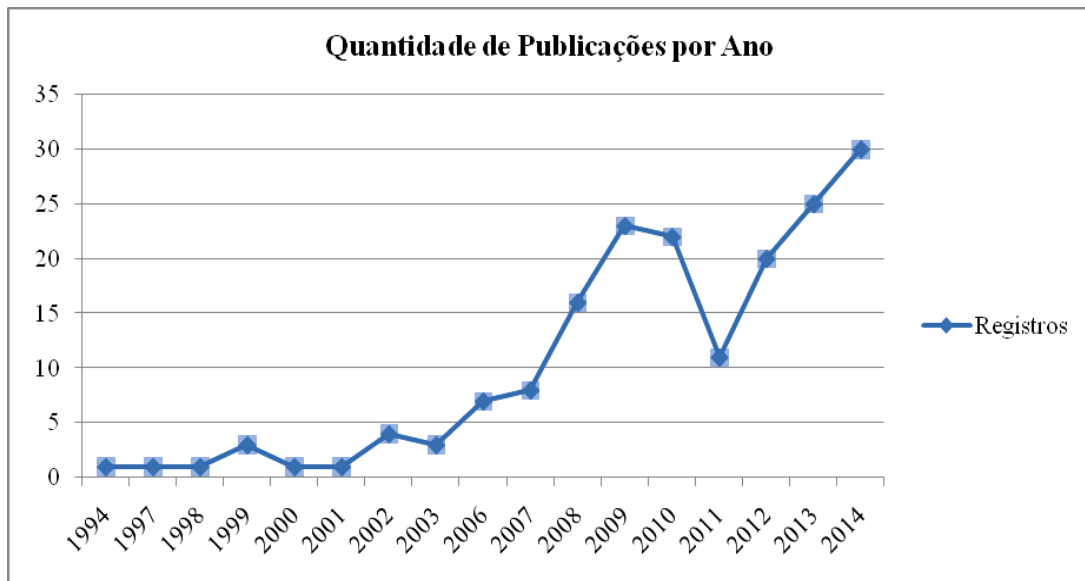
Quanto aos procedimentos para a coleta de dados, foi usado o período de busca disponível na base de dados para anos completos (1945-2014) a fim de possibilitar a replicação ou atualização desta pesquisa sem a necessidade de realizá-la novamente desde o início. Assim, em ordem, foram definidos os seguintes termos de busca: “*case study*” ou (or) “*case studies*”. Foram utilizadas as duas grafias para possibilitar a inclusão de resultados que utilizassem o plural ou o singular da expressão. A coleta foi realizada a partir da busca deste termo no título dos artigos, resumos, palavras-chave do autor e palavras-chave criadas (*keywords plus*).

Após a busca, foi realizado um refinamento dos trabalhos encontrados por meio da aplicação de filtros oferecidos pelo mecanismo de busca da coleção principal da Web of Science. O primeiro refinamento foi a escolha das “Categorias do Web of Science”, definidas em “*Business*” ou (or) “*Management*”, áreas que contemplam conteúdos específicos da área de gestão. A seguir, foram refinados os resultados em relação aos “Tipos de Documento”, dentre os quais foi definido o tipo “*Article*”, excluindo-se capítulos de livro, resenhas e artigos de eventos. Por fim, foi aplicado o refinamento “Países/Território” em que foi escolhido o país “*Brazil*”, para localizar geograficamente os trabalhos produzidos no Brasil. Foram identificados 183 trabalhos, os quais tiveram seus títulos e resumos lidos, excluindo-se cinco artigos que não se enquadravam nos critérios pré-definidos para a coleta dos dados. Os 177 registros restantes foram utilizados como conjunto de artigos para as análises bibliométricas propostas nesta pesquisa.

Em seguida à coleta de dados foi realizada a análise do material a partir da exportação destes dados para o pacote de software de análise bibliométrica HistCite™, a fim de organizar as informações e facilitar as análises. Foram analisadas: a evolução anual das publicações do tipo estudo de caso (*case study/studies*); os periódicos com maior quantidade de registros deste tipo; os autores com maior quantidade de publicações; as referências e as palavras-chave mais citadas; e as instituições com maior quantidade de publicações. Além destes dados gerados pelo software, foram analisados os resumos dos trabalhos e identificados neles as abordagens metodológicas utilizadas, separando-as em qualitativas, quantitativas ou mistas (qualitativas-quantitativas). Os resultados destas análises estão apresentados na seção seguinte.

#### 4 Discussão e Análise dos Resultados

Como previamente descrito, foram utilizados para esta análise bibliométrica 177 registros de artigos indexados na base de dados ISI Web of Knowledge/Web of Science. Estes artigos dispostos por ano de publicação, com o primeiro registro brasileiro nesta base no ano de 1994. Assim, conforme se observa na Figura 1 e Tabela 1, a representação da trajetória deste tipo de publicação apresentou um evidente crescimento. Até o início dos anos 2000 esta quantidade variava pouco, com maior frequência no ano de 2003, com três publicações. Este valor dobra logo após um período sem registros (2004-2005), no ano de 2006, e mantêm-se crescente, até cessar este avanço brevemente apenas no ano 2011, voltando a aumentar logo em seguida.



**Figura 1.** Quantidade de publicações do tipo “case study/studies” por ano no Brasil.

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da Web of Science-WoS.

**Tabela 1.** Distribuição de registros de publicações por ano.

Ano	Registros	Ano	Registros
1994	1	2007	8
1997	1	2008	16
1998	1	2009	23
1999	3	2010	22
2000	1	2011	11
2001	1	2012	20
2002	4	2013	25
2003	3	2014	30
2006	7	<b>Total</b>	<b>177</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science-WoS*.

A popularização do uso da estratégia metodológica do estudo de caso pode ser um dos fatores propulsores deste constante crescimento (Yin, 2010; Mesquita & Matos, 2014) e a quantidade reduzida de publicações brasileiras deste tipo na base de dados ISI Web of Knowledge/Web of Science pode ser justificada pela presença de poucos periódicos de origem brasileira indexados em seus mecanismos de busca ou em outras bases internacionais (Mesquita et al., 2013), o que é ilustrado na Tabela 2, a seguir.

**Tabela 2.** Periódicos com maior quantidade de publicações do tipo “case study/studies”.

Periódicos com maior quantidade de registros	Registros	TLCS	TGCS
RBGN – Revista Brasileira de Gestão de Negócios	32	2	6

RAE – Revista de Administração de Empresas	22	1	4
Journal of the Operational Research Society	9	0	63
Management Decision	8	1	33
International Journal of Operations & Production Management	7	2	70
Technological Forecasting and Social Change	7	1	122
Technovation	6	3	91
International Journal of Technology Management	5	0	31
Research Policy	5	3	103

**Nota:**

TLCS (Total Local Citation Score) – Número de vezes que estes artigos foram citados dentro do conjunto de artigos selecionados para a pesquisa.

TGCS (Total Global Citation Score) – Número de vezes que estes artigos foram citados dentro da base de dados Web of Science™.

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da Web of Science-WoS.

Para composição da Tabela 2 foram identificados os nove periódicos com maior quantidade de registros de “case study/studies”. Esta quantidade foi definida a partir do interesse de apresentar dez periódicos com mais registros deste tipo de publicação, mas a partir do décimo periódico da lista, a frequência se repetia em quatro registros até a posição 13ª, desta forma optou-se por informar os nove primeiros.

Da Tabela 2 é possível realizar algumas observações pertinentes em comparação à literatura especializada. A primeira delas é que a maior quantidade de registros de publicações brasileiras encontra-se em periódicos de mesma nacionalidade, corroborando a percepção de dificuldade de publicação de autores nacionais em journals internacionais (Serra, Fiates & Ferreira, 2008) e a própria ínfima presença de revistas acadêmicas brasileiras em bases de dados de reconhecido prestígio e alta classificação internacional (Mesquita et al., 2013).

Outra consideração pertinente nesta análise é a quantidade de citações que cada trabalho recebeu dentre o conjunto dos registros que compõem a amostra aqui analisada, bem como no universo da base de dados investigada. Aqueles artigos publicados em periódicos nacionais receberam 10 citações em toda a base de dados e três citações dentre os artigos selecionados. Enquanto estes trabalhos, que compõem a maior parte do conjunto de registros analisados, foram citados nestas frequências, os demais, com menores frequências de registros, têm um número de citações que os supera. Esta informação amplia a discussão da relevância dos estudos nacionais perante seu reconhecimento na comunidade acadêmica estrangeira e, apesar de não ser o foco deste estudo, pode conduzir a indagações futuras neste sentido.

**Tabela 3.** Autores com maior quantidade de publicações do tipo “case study/studies”

Autores com maior quantidade de Publicações			
Autor(a)	Registros	TLCS	TGCS
FIGUEIREDO, P. N.	6	7	126
ENSSLIN, L.	5	1	25
NAGANO, M. S.	5	1	23
BOEHE, D. M.	4	0	17
CRUZ, L. B.	4	0	23
ENSSLIN, S. R.	4	1	8

ROCHA, A.	3	0	3
MORABITO, R.	3	0	14
NETO, M. S.	3	0	1
RIBEIRO, C. C.	3	0	3
ROZENFELD, H.	3	0	14
SANTOS, F. C. A	3	1	23
STEFANOVITZ, J. P.	3	1	4
TONTINI, G.	3	1	38
VICK, T. E.	3	0	0

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da Web of Science-WoS.

Depois de realizada a análise da trajetória das publicações e dos principais periódicos que publicam “case study/studies”, a Tabela 3 apresenta os autores com maiores frequências de registros deste tipo. Foram escolhidos os quinze maiores registros, pois há repetição de frequências a partir da posição 7<sup>o</sup>. O autor com maior número de publicações (seis) também é aquele que apresenta maior quantidade de citações na Web of Science-WoS, professor da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. O segundo autor da lista, em ordem, é professor da Universidade do Sul de Santa Catarina e o terceiro da Universidade de São Paulo. Para visualizar a representatividade de cada instituição de ensino, na Tabela 4 estão listadas as onze que mais possuem registros no conjunto de artigos desta análise. Há grande concentração de publicações nos centros de difusão de pesquisa em gestão do Brasil, regiões sul e sudeste (Mesquita et al., 2013), que também são as regiões mais desenvolvidas do país e que abrangem os programas de pós-graduação mais antigos e consagrados. Há representantes de outras regiões, como o estado do Pernambuco, Minas Gerais e Brasília.

**Tabela 4.** Instituições com maior quantidade de publicações dentre os trabalhos que compõem o conjunto da pesquisa

Instituições	Quantidade
Universidade de São Paulo	41
Universidade Federal do Rio de Janeiro	13
Fundação Getúlio Vargas	10
Universidade Federal de Santa Catarina	10
Universidade Estadual de Campinas	7
Universidade Federal de Pernambuco	7
Universidade Federal de Minas Gerais	6
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	5
Universidade de Brasília	5
Universidade Federal Fluminense	5
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	5

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da Web of Science-WoS.

Na tabela 5 encontram-se os termos, palavras-chave, mais utilizados nestes trabalhos. Fora aqueles previsíveis devido às características da amostra (“case”, “brazilian”, “management”, “Brazil” e “analysis”), aparecem outros que determinam as características dos próprios conteúdos dos trabalhos

(“development”, “industry”, “knowledge” e “technology”) e estes condicionam direcionamentos de conteúdo que os estudos de caso tomam nestas pesquisas. Contudo, uma destas palavras-chave (“model”) sugere uma peculiaridade da abordagem quantitativa entremeando os outros termos. Se tomados por preditivos, estes modelos se encaixam na definição do que seria dedutivo, algo que busca determinar uma condição geral para ser testada *a posteriori* em casos particulares, característica de cunho positivista (Bruyne, Herman & Schoutheete, 1977) e distante das definições do estudo de caso, que visa aprofundar a compreensão/interpretação de unidades particulares. Esta afirmação se assegura na própria definição do problema da indução, apresentado por Popper (2007, p. 27), “ora, está longe de ser óbvio, de um ponto de vista lógico, haver justificativa no inferir enunciados universais de enunciados singulares, independentemente de quão numerosos estes sejam”.

**Tabela 5.** Palavras-chave mais utilizadas nos trabalhos que compõem o conjunto da pesquisa

Palavras-chave mais utilizadas	Quantidade
Case	46
Brazilian	36
Management	35
Brazil	23
Analysis	16
Model	14
Development	12
Industry	12
Innovation	12
Knowledge	11
Technology	11

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science-WoS*.

A Tabela 6 traz a lista das onze referências mais citadas. Nesta tabela é possível observar que Robert K. Yin está presente em quatro das onze posições, apesar de não ocupar a primeira delas, assegurando sua representatividade em trabalhos do tipo estudo de caso. Kathleen M. Eisenhardt ocupa a primeira posição e seu trabalho “Building theories from case study research” (Construindo teorias a partir da pesquisa de estudo de caso – tradução livre nossa) é o mais referenciado.

**Tabela 6.** Referências mais citadas nos trabalhos que compõem o conjunto da pesquisa

Referências mais citadas	Quantidade
EISENHARDT, K. M. (1989)	25
YIN, R. K. (1994)	15
YIN, R. K. (2005)	15
YIN, R. K. (2003)	11
LALL, S. (1992)	10
NONAKA, I. (1995)	10
BARNEY, J. (1991)	9
COHEN, W. M. (1990)	9



MILES, M. (1994)	9
PRAHALAD, C. K. (1990)	9
YIN, R. K. (2001)	9

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da Web of Science-WoS.

**Tabela 7.** Distribuição da frequência das abordagens metodológicas dos artigos

Abordagem Metodológica	Registros
Qualitativos	172
Quantitativos	5

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science-WoS*.

Apesar da significativa superioridade da abordagem qualitativa, foram identificados cinco artigos que se referem ao estudo de caso como abordagem metodológica quantitativa. Stake (1978) aponta que na abordagem quantitativa, a limitação da interpretação está relacionada às técnicas estatísticas utilizadas e que, portanto, ao tentar conhecer em profundidade, como propõe-se em estudos de caso, o mesmo adquire um caráter predominantemente interpretativista.

Os nomes dos autores que inserem seus artigos na abordagem metodológica quantitativa foram suprimidos, por princípios éticos. Analisando os cinco artigos, pode-se observar que nenhum deles apresenta um caso. Um artigo apresenta um estudo longitudinal, utiliza o Brasil como caso e unidade de análise e 21 empresas brasileiras para representar o país. Outro utiliza um caso como exemplo ilustrativo de aplicação de um modelo quantitativo – gestão baseada em custeio por atividade – que desenvolve em seu trabalho. O seguinte utiliza método Delphi, com apoio de análises fatoriais, para prever competências essenciais em um ambiente de pesquisa e desenvolvimento. Outro utiliza programação linear para desenvolver e testar um modelo de melhoria de produtividade no setor de produção de frutas cítricas no Brasil e outro usa testes de regressão logística a partir da aplicação de uma escala de avaliação de qualidade de serviços no setor automotivo.

Não se pode enquadrar nenhum dos cinco sob o paradigma interpretativista, tendo em vista que não apresentam características nem de pesquisa qualitativa e nem de estudo de caso, apesar de afirmarem a delimitação de seu caso. Para Yin (2010), mesmo ao afirmar a possibilidade de utilização de dados quantitativos quando diz que “o estudo de caso completo pode incluir dados de outros métodos (por exemplo, levantamentos ou análises quantitativas de dados de arquivos, como os indicadores da situação de saúde)” (p. 203), sugere que este não é o foco desta estratégia de pesquisa. Além disso, o autor diz que estas análises são incorporadas ao estudo de caso, não ele em si. Ou ainda, Yin (2010) fala de pesquisas mais amplas que abarcam estudos de caso e, desta forma, possuem outras abordagens e estratégias somadas a esta.

A literatura especializada na estratégia do estudo de caso, considerando as referências mais citadas em trabalhos deste tipo, sugere que a escolha do caso não é um determinante metodológico, mas a opção por uma unidade de análise bem definida e nisto concordam Stake (1978), Yin (2010) e Eisenhardt (1985). Entretanto, estes e outros autores aqui citados descrevem características na composição da definição do estudo de caso que vão de encontro aos aspectos que configuram o escopo dos métodos de análises quantitativas e ao encontro daqueles que compõem o arsenal metodológico das análises qualitativas. Além disso, tal como Godoy (2010) sugere, a partir nos anos 1970, os trabalhos de Yin e Eisenhardt foram impulsionados em meio às emergentes discussões sobre validade e generalização no uso de estudos de caso, o que pode ter influenciado a adoção de uma visão positivista por esses dois autores.



## 5 Considerações Finais

A proposta deste artigo foi mostrar que o estudo de caso vem sendo inadequadamente utilizado como estratégia de pesquisas rigorosamente quantitativas, identificando o motivo que tem levado alguns investigadores positivistas a esta escolha na delimitação de seus estudos.

A partir do mapeamento da produção científica brasileira sobre estudos de caso na base de dados ISI Web of Knowledge/Web of Science, pode-se concluir que a grande maioria dos estudos de caso são enquadrados no paradigma interpretativista, sendo sua abordagem metodológica qualitativa.

Convém observar algumas incoerências que surgiram na análise dos dados, como a utilização da palavra 'modelo' dentre as palavras-chave mais utilizadas nos trabalhos que compõem o conjunto da pesquisa. Via de regra, estudos de caso não geram modelos, não existe um modo único de apresentar a análise dos dados (Lofland, 1974) que, na maioria das vezes é feita de forma narrativa, alicerçada em uma "descrição densa" (Geertz, 1989), pois o esforço intelectual exigido pela densidade está intimamente entrelaçado com a interpretação.

Imprescindível em qualquer dos tipos de pesquisa qualitativa é observar os indicadores de qualidade propostos por Bauer e Gaskell (2002), a saber: fidedignidade no ponto de saturação, construção do *corpus*, triangulação de técnicas, transparência nos passos da pesquisa e descrição clara e detalhada do caso.

Por fim, é provável que os autores que inseriram seus estudos de caso na abordagem quantitativa tenham sido induzidos pelas definições que apontam que o estudo de caso é realizado em determinada unidade, é a observação detalhada de um contexto, é realizado em uma única organização ou na totalidade de uma situação. O equívoco é cometido pelo instrumento de coleta, por exemplo, *survey*, ser aplicado apenas em uma organização, embora sua análise seja realizada por meio de técnicas estatísticas sofisticadas e seu resultado possa ser generalizado.

É importante frisar que o estudo de caso, juntamente com os demais tipos de pesquisa qualitativa, visa sempre ao aprofundamento no estudo de um fenômeno, sem qualquer pretensão de generalização.

Este estudo foi realizado exclusivamente na *Web of Science*, uma base de dados com reconhecido valor acadêmico internacional. Contudo, recomenda-se a ampliação desta pesquisa em estudos futuros utilizando outras bases de dados nacionais e internacionais, bem como anais de eventos prestigiados na área de administração.

## Referências

- Alves-Mazzotti, A.J. (2001). O Método nas Ciências Sociais. In: Gewandszajder, F.; Alves-Mazzotti, A.J. (2001). *O Método nas Ciências Naturais e Sociais – Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning.
- Bauer, M. W.; Gaskell, G. (2002). *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som – Um manual prático*. 5ª Ed. Petrópolis, Rj: Vozes.
- Becker, H.S. (1994). *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec.
- Bruyne, P.; Herman, J.; Schoutheete, M. (1977). *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Comte, A. (1978). *Curso de filosofia positiva*. São Paulo: Abril Cultural.

- Creswell, J.W. (1994). *Research design: qualitative and quantitative approaches*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Demo, P. (2006). *Pesquisa e informação qualitativa*. Campinas, SP: Papirus.
- Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (2006). A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. e colaboradores (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa – Teorias e abordagens*. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
- Diem, A.; Wolter, S. C. (2013). The use of bibliometrics to measure research performance in education sciences. *Research in Higher Education*, 54, n. 86, p. 86-114.
- Eisenhardt, K. M. (1995). Building theories from case study research. In: Huber, G. P.; Van de Ven, A. H. (1995). *Longitudinal field research methods – studying processes of organizational change*. Thousand Oaks: Sage Publication, p. 65-90, 1995.
- Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Gerring, J. (2004). What is a case study and what is it good for? *American Political Science Review*, v. 98, n. 2, p. 341-354.
- Gewandsznajder, F. (2001). O Método nas Ciências Naturais. In: Gewandsznajder, F.; Alves-Mazzotti, A.J. (2001). *O Método nas Ciências Naturais e Sociais – Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning.
- Giddens, A. (1978). *As novas regras do método sociológico*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Godoy, A. S. (2010). Estudo de caso qualitativo. In: Godoi, C. K.; Bandeira-de-Melo, R.; Silva, A. B. (Orgs.). (2010). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais – paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva.
- Goode, W. J.; Hatt, P. K. (1969). *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Nacional.
- Lofland, J. (1974). Styles of reporting qualitative field research. *The American Sociologist*, 9, p. 101-111.
- Merriam, S. B. (1998). *Qualitative research and case study applications in education*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Mesquita, R.F., Matos, F.R.N. (2014). Pesquisa qualitativa e estudos organizacionais: história, abordagens e perspectivas futuras. In: Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, 4., 2014, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, p. 1-14.
- Mesquita, R. F.; Medeiros, A. K. L.; Sena, A. M. C.; Silva, M. C.; Gomes, V. M. P. (2013). O triênio 2010-2012 e a nova avaliação de periódicos da Capes. *Educação, Ciência e Cultura*, v. 18, n. 2, jul./dez., p. 33-47.

- Miguel, S.; Dimitri, P. (2013). La investigación en bibliometría en la Argentina: quiénes son y qué producen los autores argentinos que realizan estudios bibliométricos. *Informacion, Cultura y Sociedad*, 29, p. 117-138.
- Minayo, M. C. de S. (2004). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8 ed. São Paulo: Hucitec.
- Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, 25, n. 4, p. 348-349.
- Nunan, D. (1994). *Research methods in language learning*. New York: Cambridge University Press.
- Popper, K. R. (1999). *Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária*. Belo Horizonte: Itatiaia.
- Popper, K. R. (2007). *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix.
- Raising, L. (1962). Statistical Bibliography in the health science. *Bulletin of the Medical Library Association*, vol. 50, n. 3, p. 450-461.
- Santos, J.L.; Maldonado, M.; Santos, R. (2011). Mapeamento das publicações acadêmico-científicas sobre memória organizacional. *Anais... XXXV Encontro da ANPAD*.
- Santos, R.N.M.; Kobashi, N.Y. (2009). Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. *Pesq. Bras. Ci. Inf.*, v. 2, n. 1, p. 155-172.
- Serra, F. A. R.; Fiates, G. G.; Ferreira, M. P. (2008). Publicar é difícil ou faltam competências? O desafio de pesquisar e publicar em revistas na visão de editores e revisores internacionais. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 9, n. 4, Edição Especial, p. 32-55.
- Solis, S. S. F. (1990). O método experimental-dedutivo e a revolução galileu-cartesiana. In: Hühne, L.M. (Org.). (1990). *Metodologia científica – caderno de textos e técnicas*. 4.ed. Rio de Janeiro: Agir.
- Stake, R.E. (1978). *The art of case study research*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Stoufer, S.A. (1941). Notes on the case-study and the unique case. *Sociometry*, 4, 349-357.
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.